

Região Administrativa de Presidente Prudente

População

Situada no extremo oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Presidente Prudente tem apresentado, nas últimas décadas, a menor taxa de crescimento do Estado, em torno de 0,8% ao ano. Em 2004, contava com uma população projetada de 814 mil habitantes, com apenas 86,4% residindo em áreas urbanas. Trata-se da região com a terceira menor taxa de urbanização estadual. Entre os municípios, esse índice oscila de 26,7%, em Rosana, a 98,1%, em Presidente Prudente.

Ocupando somente 9,6% do território estadual e concentrando 2,1% da população, a região apresenta a segunda menor densidade demográfica do Estado (34,0 hab./km²). Regionalmente, a menor densidade pertence a Marabá Paulista (4,0 hab./km²) e as maiores a Presidente Prudente e Osvaldo Cruz (superiores a 100 hab./km²).

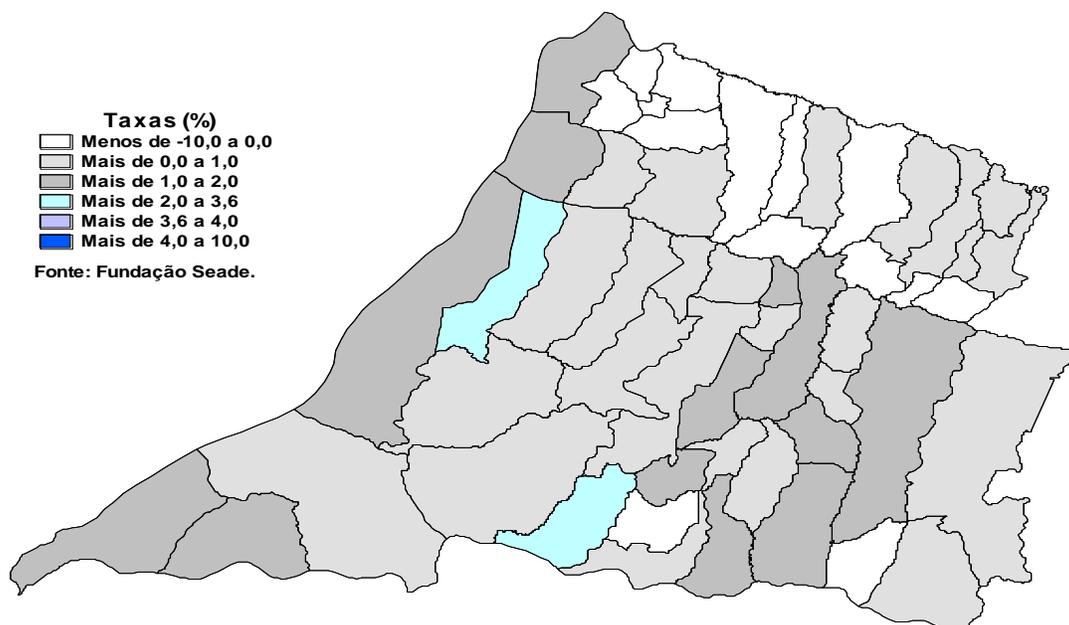
Um aspecto regional importante é o predomínio das mulheres população, com razão de sexo de 98,9 homens para cada 100 mulheres. Ainda assim, em praticamente 70% dos municípios prevalecem os homens, com razão de sexo superior a 100. O maior índice é registrado em Pacaembu (111,8 homens para cada 100 mulheres).

O município de Presidente Prudente é a sede da RA e seu maior pólo, concentrando 24,5% da população regional. Somado a Dracena, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau e Adamantina, abriga mais de 43,4% da população em 2004.

Embora a região tenha mantido um ritmo de crescimento estável nas últimas décadas, observam-se diferenças significativas entre os 53 municípios a que integram. Entre 1991 e 2000, 17 contavam com taxas de crescimento negativas, sendo o extremo representado por São João do Pau d'Alho (-2,8% ao ano). Em contraste, cinco municípios registravam taxas superiores a 2% ao ano: Álvares Machado, Tarabaí, Caiuá, Sandovalina e Paulicéia.

Entre 2000 e 2004, as diferenças em termos de ritmo de crescimento persistiram. A maior taxa foi encontrada em Sandovalina (2,3% ao ano) e a menor (-1,5% ao ano), novamente em São João do Pau d'Alho (Mapa 1).

**Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Presidente Prudente
2002/2004**

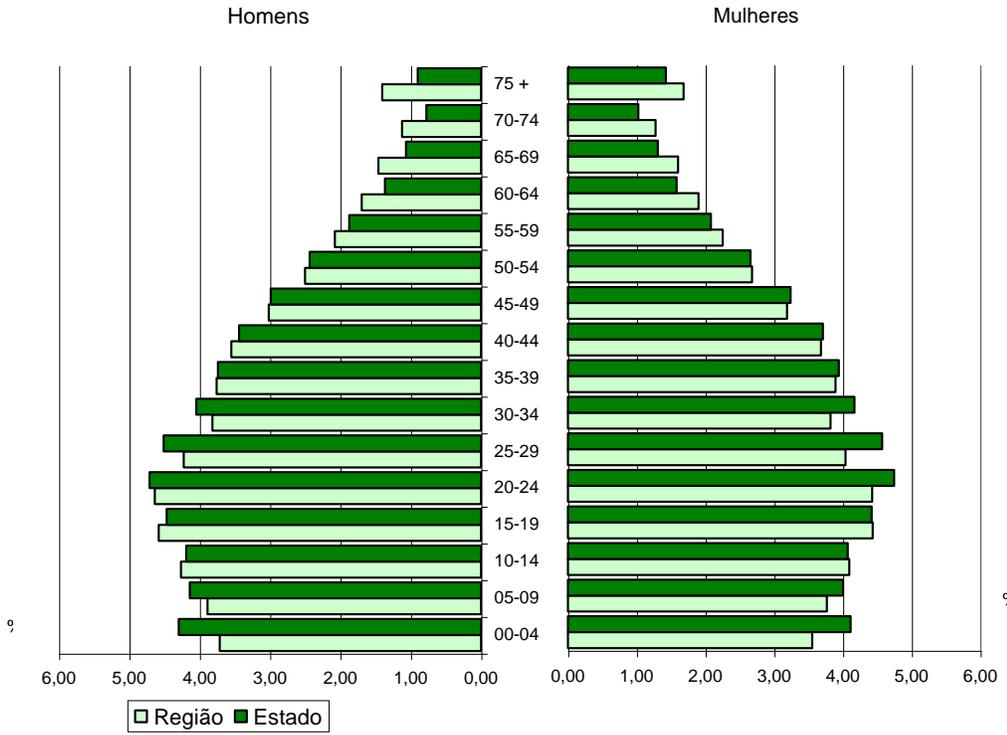


Nos últimos anos, a RA vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, tem apresentado menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 30,6% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19,5% dos indivíduos representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41,1% tinham entre 25 a 59 anos e 8,9% correspondiam aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, ocorreu redução dos grupos de menores de 15 anos (23,3%) e de 15 a 24 (18,1%). Ao mesmo tempo, aumentou a participação do segmento etário entre 25 e 59 anos (46,5%) e dos idosos (12,1%).

A região, em 2004, apresenta uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida, se comparada à do Estado de São Paulo. Exibe pirâmide com base mais estreita, indicativa da presença de jovens relativamente menor, e topo um pouco mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
 Pirâmide Etária da População
 Região Administrativa de Presidente Prudente e Estado de São Paulo
 2004



Fonte: Fundação Seade.

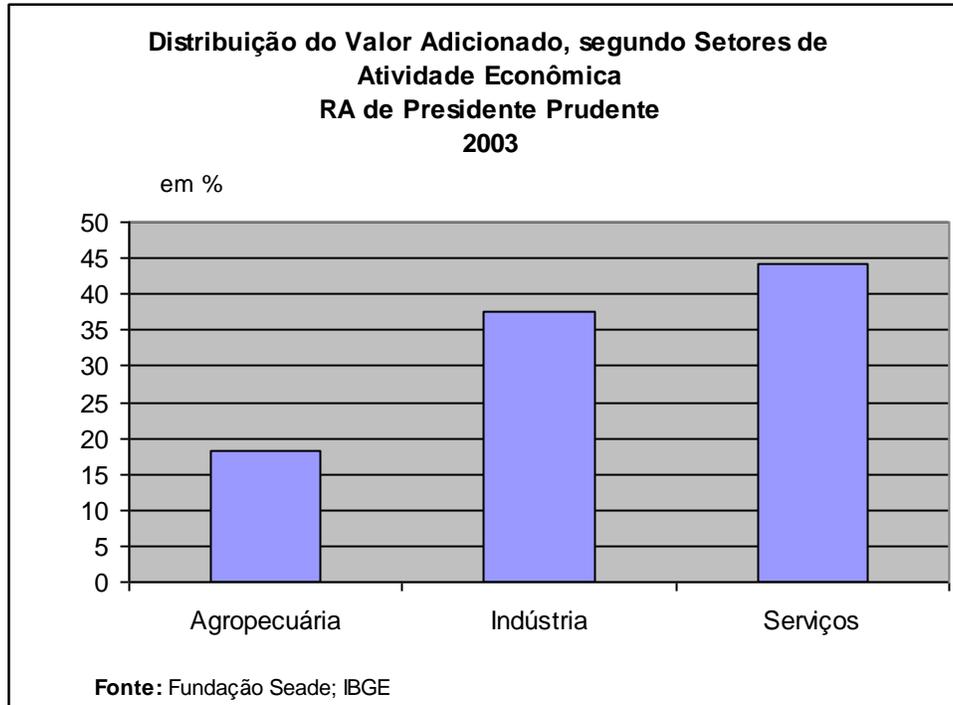
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Presidente Prudente
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	814.055	100,00	53
0 a 10.000 Habitantes	116.109	14,26	30
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	147.055	18,06	10
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	351.851	43,22	12
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	-	-	-
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	199.040	24,45	1
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Presidente Prudente ocupava a décima terceira posição na geração do PIB paulista em 2003, estando à frente apenas das regiões de Franca e Registro. A região contribui proporcionalmente mais para a composição do setor agropecuário paulista do que para os outros setores, participando com 3,3% do VA da agropecuária do Estado, 1,2% do VA da indústria e 1,3% do VA do terciário. O principal setor econômico na geração do VA regional é o de serviços, responsável por 44,2% do VA total da RA de Presidente Prudente, enquanto a indústria respondia por 37,5% e a agropecuária por 18,2%.



O grande peso da atividade industrial e de serviços na composição do VA total não é resultado da existência de um parque industrial significativo ou de um setor terciário sofisticado, mas sim da geração de energia elétrica na Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, no município de Rosana. Em menor importância, contribuem ainda a Usina Hidrelétrica Escola Politécnica, no município de Sandovalina, e a Usina Hidrelétrica Escola de Engenharia Mackenzie, em Taciba. Já o VA de serviços decorre principalmente da atividade da administração pública.

Ainda analisando o setor secundário, a RA de Presidente Prudente destaca-se na produção de álcool paulista devido à presença de grandes usinas de cana-de-açúcar na região. Internamente, a indústria de alimentos e bebidas, mais especificamente abate, produção de carne e preparação de produtos de carne, apresenta relevância regional.

O desenvolvimento da indústria local está estreitamente ligado ao predomínio da atividade pecuária na RA, que a torna não apenas uma grande produtora de carne bovina como também de leite. Cabe ressaltar que a região é considerada uma das maiores bacias leiteiras do país. A exemplo das outras regiões do oeste paulista, também a produção de cana-de-açúcar apresenta destaque regional.

Dos cerca de 6,6 bilhões de reais (1,3% do PIB paulista) gerados na RA de Presidente Prudente em 2003, 75,5% estão na RG de Presidente Prudente, 15,4% na RG de Adamantina e os 9,1% restantes na RG de Dracena. Essa distribuição regional se mantém, proporcionalmente, quando se analisam os setores econômicos. No entanto cabe ressaltar que a concentração da atividade econômica na RG de Presidente Prudente ocorre muito mais em função da sua extensão territorial do que de uma especificidade da economia regional.

Já a análise do ranking municipal segundo o PIB demonstra que os municípios de Presidente Prudente, Rosana e Rancharia assumem as três primeiras posições em 2003, respondendo por 21,1%, 12,2% e 5,5% do PIB regional, respectivamente. O município de Presidente Prudente, sede da região administrativa, se destaca principalmente pela atividade terciária, sendo o município que mais contribuiu para a geração do VA de serviços. Já o município de Rosana, devido à presença da usina hidrelétrica, conforme citado anteriormente, é o que mais contribui com o VA industrial regional. Rancharia destaca-se pela atividade agropecuária, sendo o município com maior efetivo bovino do Estado de São Paulo, em 2003, além de ser o nono na produção de soja, segundo dados da PAM.

IPRS na Região Administrativa de Presidente Prudente

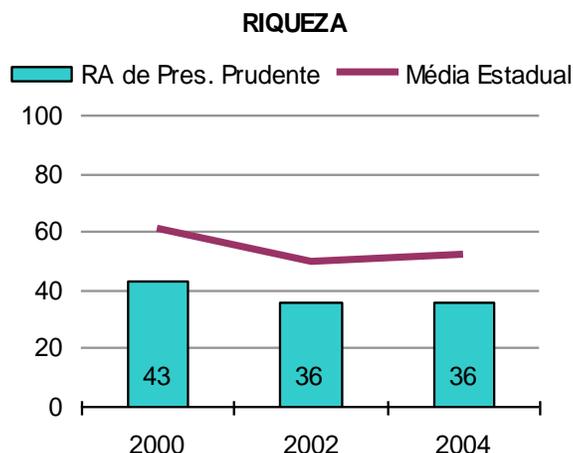
A RA de Presidente Prudente apresenta o segundo maior indicador de escolaridade no conjunto das regiões do Estado, ocupa a sexta posição na dimensão longevidade e a penúltima em riqueza.

A distribuição dos municípios da região em quatro diferentes grupos do IPRS mostra grande concentração dos mesmos nos grupos 3 e 4 deste indicador. Dos 53 municípios que a compõem, somente Presidente Prudente (município-sede) pertence ao Grupo 1, que agrega bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 3 estão classificados 32 municípios que registram baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Nos Grupos 4 e 5, foram classificados 18 e 2 municípios, respectivamente, que reúnem piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 exibem situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza regional estabilizou-se no período, situado em 36, enquanto o conjunto do Estado cresceu 4% nesta dimensão. Entre os municípios da RA, 31 aumentaram seus escores de riqueza, 15 ficaram estabilizados e sete retrocederam. Cabe destacar o recuo em 12 pontos neste indicador registrado em Sagres.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 6,3 MW para 6,6 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,7 MW para 1,8 MW, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal sofreu pequena queda, passando R\$ 784 para R\$ 767, e a média do Estado, em 2004, correspondeu a R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se, de R\$ 6.354 para R\$ 5.601, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



Em resumo, cresceu o consumo de energia elétrica nos setores produtivos e de serviços (5%), bem como o residencial (6%), em retomada ao racionamento imposto em

2001/02. O aumento médio observado no Estado nestes itens foi 12% e 5%, respectivamente.

Na RA de Presidente Prudente houve 12% de redução no valor adicionado fiscal *per capita*, enquanto a queda registrada para o Estado situou-se em 7%. Entre os 35 municípios que registraram valores decrescentes neste componente, seis acusaram uma queda superior a 20%.

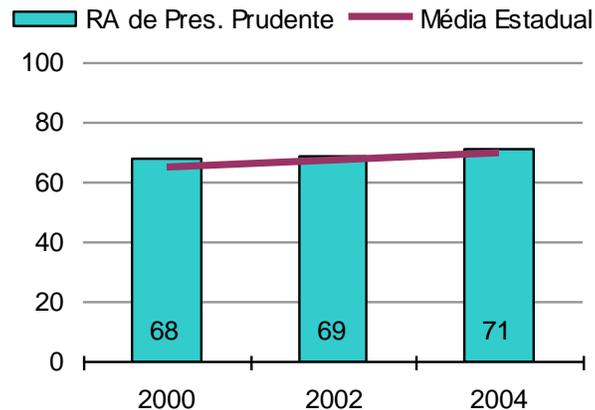
A região apresentou níveis de salários médios estáveis, mas cabe destacar a redução neste item em Sagres, Presidente Epitácio, Emilianópolis e Alfredo Marcondes.

O indicador agregado de longevidade na região mostrou pequeno aumento entre 2002 e 2004, permanecendo em patamar acima da média estadual (70). Quanto aos municípios, 32 excederam o escore médio para o Estado nesta dimensão, não obstante a queda produzida em 14 deles.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 15,6 óbitos para 14,4, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,7 óbitos para 16,0, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,3 óbitos para 1,4, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7.
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se estável em 37,3 óbitos, enquanto a média do Estado, em 2004, correspondeu a 38,7.

LONGEVIDADE



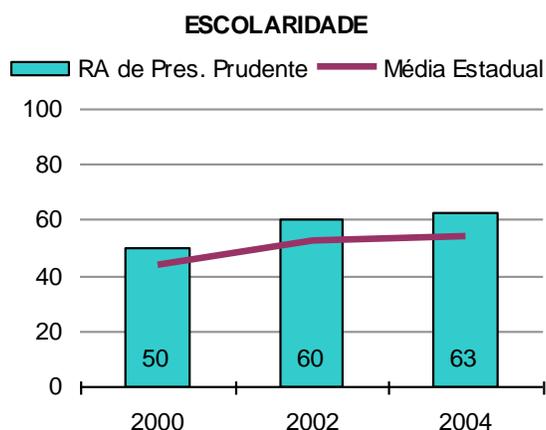
Ganhos substanciais nos indicadores de sobrevivência na infância foram registrados na região, reduzindo os níveis da mortalidade infantil aos observados no Estado, o que presume melhorias nas condições regionais de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Deve-se ter cuidado ao analisar a grandeza e a variação das taxas em municípios com população muito pequena, que têm suas taxas bastante afetadas pela flutuação de apenas um óbito ou um nascimento.

O indicador regional de escolaridade mostrou contínua melhoria no nível educacional da população, fazendo da região a segunda mais bem-sucedida do Estado. Trinta e seis de seus municípios avançaram neste indicador e aproximadamente 83% destes ultrapassaram o escore médio estadual (54). Cabe destacar o acréscimo observado neste escore em Presidente Venceslau (15 pontos) e Santa Mercedes, (11 pontos).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental registrou pequeno aumento, de 76,0% para 78,9%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou pequeno aumento de 93,7% para 97,1%, sendo a média do Estado, em 2004, de 98,0%;

- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo reduziu-se de 46,6% para 43,4%, enquanto a média do Estado, em 2004, correspondeu a 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos apresentou pequeno crescimento, passando de 80,5% para 83,4%, e a média do Estado, em 2004, foi de 77,0%.



A RA de Presidente Prudente continuou evoluindo nesta dimensão no período, situando quase todos os seus indicadores acima da média estadual. A região apresentou as maiores proporções de jovens com conclusão dos ensinos fundamental (78,9%) e médio (43,4%) no conjunto das regiões do Estado.

Em resumo, 41 municípios aumentaram ou mantiveram a proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental. No entanto, observou-se queda generalizada nos níveis de conclusão do ensino médio entre os jovens de 18 e 19 anos. O analfabetismo funcional, mensurado pela proporção de jovens com menos de quatro anos de estudo, excedeu 5% em apenas três municípios: Presidente Epitácio, Dracena e Martinópolis.

A proporção de crianças atendidas pela pré-escola na região (83,4%) superou a média estadual (77%), assim como em cerca de dois terços de seus municípios.

O desempenho da RA de Presidente Prudente, em termos do IPRS, mostrou que seu indicador sintético de riqueza não variou, posicionando a região como penúltima no conjunto das regiões do Estado. Observou-se redução de 12% no valor adicionado fiscal

per capita, acima da queda média observada no Estado, mas o nível do rendimento médio do emprego formal na região manteve-se estável.

Na dimensão longevidade, o indicador sintético sinalizou pequeno aumento, devido à redução nas taxas de mortalidade na infância.

Quanto à escolaridade, a RA de Presidente Prudente permaneceu em segundo lugar no Estado, em 2004, tendo evoluído discretamente em todos os componentes desse indicador no período, exceção feita à queda na proporção de concluintes no ensino médio.